

«Caso Evo Fernandes»

A última carta de Chagas para Esteira (SNASP)



Handwritten note: «Cipriano», nome de código de Chagas. Carta para os «che-fões» da secreta moçambicana, Esteira ou Generoso

Handwritten note: 30. Abril 1989. A última carta de Chagas para Esteira (SNASP)...

Handwritten note: O juiz do processo, graças à minha contatada, já anulou quase molade do referido processo...

Handwritten note: «Chagas», nome de código de Chagas. Carta para os «che-fões» da secreta moçambicana, Esteira ou Generoso

O assassino confesso de Evo preparava, na imprensa, uma campanha para desacreditar o ex-dirigente da Renamo

A última carta. Queixas, acusações e confusões

«O Diabo» está a dar-me dores de cabeça!

«Sei que posso confiar em si, como o senhor e Moçambique que podem e devem confiar em mim».

Miguel Alvarenga

«O juiz do processo, graças à minha contatada, já anulou quase molade do referido processo, mas a mulher do morto, Dona Ivelte, tem, de parceria com a Vera Lagoa (do semanário «O Diabo») estado a apresentar um amontoado de provas falsas que me estão a dar dores de cabeça, mas que, mesmo assim, estou a anular. Claro que isto é obra dos fascistas da direita portuguesa, apoiados pelo CDS e pelo PSD, com o sr. Cavaco Silva por detrás, a entregar as mãos de contentes».

20 000 MIL DÓLARES PARA «PEDIR DESCULPA»...

Nesta sua última carta, Chagas conta a Esteira um episódio que diz ter-se passado recentemente, no Estabelecimento Prisional de Lisboa, onde se encontra detido juntamente com o outro arguido, Joaquim Messias:

«Chegou ao pé de mim um «bulo» chamado Baganho, que foi campeão de basquete do Benfica já lá vão uns anos (tem agora cerca de 50 anos) dizendo-me que tinha um recado para mim de uma tal Marília (parece-me que foi este o nome que me deu), que era muito amiga da mulher dele e que era secretária do embaixador da RPM (Moçambique). Que me mandava dizer (a Marília) para escrever uma carta para o embaixador a dizer que pedia desculpas pelo que os

jornais estavam a dizer e que, na realidade, Moçambique nada tinha a ver com o «caso» nem eu conhecia ninguém de lá. Que, se eu escrevesse a carta, havia 20.000 dólares para mim e também dois mil contos para ele, o Baganho. Disse-lhe para ir «pastar caracóis», pois está visto que isto era uma ratoeira. Todavia, mais tarde, escrevi uma carta a sua excelência, o sr. Embaixador da RPM, pedindo-lhe desculpa pelo que estava a ver publicado e dizendo-lhe que eu nada tinha a ver com a República Popular de Moçambique. Esta carta, legal, foi enviada pelo correio. Agora, sr. Esteira, agradeço-lhe o favor de mandar vir se essa carta foi, na realidade, recebida pelo sr. Embaixador e se a tal secretária não será, na realidade, portuguesa».

FOTOS COMPROMETEDORAS

Já em Dezembro do ano passado, em carta enviada para Maputo, «ao cuidado de Alberto Esteira ou do amigo João Carlos» (Generoso, outro alto funcionário do SNASP), Xavier Chagas dera conta de algumas provas comprometedoras em posse da Judiciária: «Têm fotos minhas com o Rafael Marques (foi adido da embaixada de Moçambique em Lisboa que deu as ordens para a missão) tiradas na Costa da Caparica, uma ficha completa do Rafael Marques, fotos vindas de Paris, do portador do dinheiro do Mapulo e do senhor Américo (tiradas em Pa-

ris), fotos da amante do senhor Manuel Jorge Pinto da Costa a entrar e a sair da Embaixada de Moçambique em Lisboa». Dizia também: «Não acredito que o governo de Moçambique me deixe entalado. Se me entalar nisto, então quer-me entalar em tudo, até na minha filhinha».

UM AMIGO DE CONFIANÇA

Nesta mais recente carta, datada de 30 de Abril, Xavier Chagas informa Moçambique e pede que mandem informar Lisboa de que «a única pessoa que me serve de portador para a Embaixada é o sr. Quintas, um amigo meu e a única pessoa em que, além da meu pai, posso ter confiança».

«Contactado em Lisboa por «O Diabo», o referido «sr. Quintas» confirmou:

«Sou amigo de Chagas há muito tempo, fui colega dele em Lourenço Marques e, só por isso, aceitei fazer esses favores que me pediu: levar-lhe cartas para a Embaixada de Moçambique em Lisboa. Não sei de mais nada e lamento que o meu nome esteja a ser envolvido neste caso».

Chagas, na última carta, faz ainda referência a diversas insinuações sobre a vida particular de Evo Fernandes e de sua mulher, Ivelte, insinuações essas que classifica de «sensacionalistas», mas que confessa «não poder provar». Diz: «Se isto que me contaram fosse espalhado no Rossio, propagava-se por toda a Lisboa e punha to-

UM ADVOGADO E UM DEPUTADO

O assassino confesso do dirigente da Renamo queixa-se a Alberto Esteira de que o seu advogado (entretanto substituído), dr. Álvaro de Carvalho, o «está a atrair».

Afirma textualmente: «O meu advogado está a atrair-me e a jogar com um pau de dois bicos, pois é consultor do gabinete do ministros e está leilo com o CDS e o PSD e é amigo pessoal dum c... dum deputado chamado Narena Coissoró».

Em carta anterior (Dezembro), Chagas lecia os mais altos elogios ao seu defensor e dizia mesmo que «não estava nada preocupado»:

«É um bom advogado, um homem de esquerda, muito político, muito arguto, vivau em Angola e é profundamente pró-africano».

O problema fundamental de Chagas continua, no entanto, a ser a filha, Maria Fernanda, retida em Maputo numa casa de recuo do SNASP, «por motivos de segurança»:

«A minha filha não está a passar bem. Anda indocumentada, anda numa escola má, dizem que lhe perderam os documentos da sua motorizada Peugeot, estava doente e teve pouca assistência. A senhora que está a tomar conta dela não lhe liga nenhuma e até não se dão bem. A mãe da minha filha mandou-lhe uma carta com três contos e a miúda não recebeu. Não tem dinheiro nem para um par de sapatos».

O julgamento, entretanto, foi já marcado para o próximo dia 10 de Julho no Tribunal de Cascais.

«ATACAR BEM E BATER FORTE»

Chagas refere-se também à imprensa portuguesa e, em particular, a «O Diabo»:

«O que os jornais daqui, até agora, têm estado a publicar, é para campanha desinformativa e agora vou passar eu, com os meus artigos, a atacar bem e a bater forte».

Diz depois, a propósito do mesmo jornal: